

A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA NA PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA¹

Isabella Wanderley Oliveira ²

RESUMO

A Educação Infantil enquanto primeira etapa da Educação Básica pode contribuir para a formação da identidade da criança, tendo em vista que é nesse espaço que a criança começa a lidar com a diversidade, a se reconhecer pertencente a um determinado grupo, e onde os livros de literatura infantil afro-brasileira presentes no espaço escolar atuam como fonte de representação étnica, cultural e identitária. Diante disso, esse trabalho tem o objetivo de analisar a contribuição da literatura infantil afro-brasileira na promoção de uma educação antirracista, através da perspectiva de duas profissionais da Educação Infantil de uma escola em Santo Amaro (Bahia). A partir desse objetivo surgiu a necessidade de entender como o trabalho dessa literatura influencia positivamente no processo da promoção de uma educação antirracista e consequentemente na construção e valorização da identidade da criança. São discutidos aspectos como: o compromisso da Educação Infantil na construção de uma educação antirracista e a importância da literatura infantil afro-brasileira para uma educação antirracista. A metodologia utilizada está pautada em uma abordagem de pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, e a técnica escolhida para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, onde foram entrevistadas duas profissionais da Educação Infantil. Os resultados apontam aspectos positivos no uso da literatura infantil afro-brasileira, embora ainda existam dificuldades na construção e promoção de uma educação antirracista.

Palavras-chave: antirracismo - Brasil; discriminação na educação - Brasil; literatura afro-brasileira.

ABSTRACT

Early childhood education as the first stage of Basic Education can contribute to the formation of the child's identity, considering that it is in this space that the child begins to deal with diversity, to recognize himself as belonging to a certain group, and where books of Afro-Brazilian children's literature present in the school space acts as a source of ethnic, cultural and identity representation. In view of this, this work aims to analyze the contribution of Afro-Brazilian children's literature in promoting anti-racist education, through the perspective of two early childhood education professionals, from an early childhood education school in Santo Amaro (Bahia). From this objective emerged the need to understand how the work of this literature positively influences the process of promoting anti-racist education and consequently the construction and appreciation of the child's identity. Aspects such as: Early Childhood Education's commitment to building anti-racist education and the importance of Afro-Brazilian children's literature for anti-racist education are discussed. The methodology used is based on a qualitative research approach, of an exploratory nature, and the technique chosen for data collection was the semi-structured interview, where two Early Childhood Education professionals were interviewed. The results point to positive aspects in the use of Afro-Brazilian children's literature, although there are still difficulties in building and promoting anti-racist education.

Keywords: Afro-Brazilian literature; anti-racism - Brazil; discrimination in education - Brazil.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Ana Rita de Cássia Santos Barbosa.

² Licencianda em Pedagogia pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

No presente artigo, tentaremos refletir como a literatura infantil afro-brasileira pode ser importante para o fortalecimento e a promoção de uma educação antirracista nas escolas de Educação Infantil. Sendo assim, esse artigo propõe apresentar reflexões e resultados oriundos de um estudo que ressalta a importância do uso de literatura afro-brasileira na promoção de uma educação antirracista no ambiente escolar, especificamente no contexto da Educação Infantil, sendo esta a primeira etapa da formação do indivíduo na sociedade, pois, é nessa fase que as crianças começam a conhecer, aprender, explorar tudo que lhes é ofertado, vivendo experiências fora do convívio familiar, na escola, no parquinho, nas creches, e com isso passam a conviver com as diferenças e fazem grandes descobertas.

A implantação da Lei Federal 10.639/03 que visa a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana buscando o resgate da contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil, é um indicativo do *déficit* no ensino brasileiro nas questões relativas aos povos negros. Mesmo sendo obrigatório por Lei, diversas escolas ainda se encontram em falta com o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, para além de comemorações ou ações pontuais que desenvolvem no dia 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra. Conforme estabelece a Lei é previsto que:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. § 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. (Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.)

A educação é importante na construção do conhecimento e da formação cidadã dos estudantes. Dessa forma, trabalhar mostrando a importância das relações étnico-raciais nas escolas, promovendo e valorizando o respeito à diversidade como peça fundamental para a formação das pessoas que ali se encontram, abre o caminho para a construção de uma sociedade mais justa e consciente, tornando as relações interpessoais mais respeitadas e humanas.

A leitura é de grande importância no processo de desenvolvimento da criança, uma vez que mexe com a curiosidade, imaginação. E quando a leitura é focada nos contos e histórias afro-brasileiras, percebe-se ainda pouca abordagem nas salas de aulas da educação infantil. A

luta pelo enfrentamento do combate ao racismo precisa acontecer diariamente e é importante que no âmbito escolar, seja cumprida o que a Lei nº 10.639/03 estabelece, mostrando a necessidade de se trabalhar uma educação antirracista ao longo de todo ano letivo, buscando através disso ações e projetos que contribuam na promoção da equidade, na construção de senso crítico, no desenvolvimento e reconhecimento dessas crianças, negras e não negras, na sociedade. Trabalhar com a literatura afrocentrada no ambiente escolar, proporciona o rompimento da tradição eurocêntrica onde predominam autores/as e personagens não negros. Nesse sentido Mariosa e dos Reis (2011) frisam que a literatura afro-brasileira precisa ser compreendida e valorizada em suas riquezas de abordagens e significados, mas com o devido cuidado para não reproduzir estereótipos e valores etnocêntricos. A partir disso e do que vivenciei na sala de aula dos estágios de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, pelo curso de Pedagogia da UNILAB, percebi que a literatura afro-brasileira ainda é pouco abordada, o que fez surgir a necessidade de entender como o trabalho com a literatura infantil afro-brasileira pode contribuir para o desenvolvimento da formação e valorização da identidade da criança negra e principalmente na promoção de uma educação antirracista.

A pesquisa apresentada tem grande relevância social ao incentivar o papel da escola em assumir a missão no combate ao racismo, construir cenários e discussões em torno da educação antirracista para dentro das salas de aulas e em todo espaço escolar, amparada pela Lei 10.639/03, que visa a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Dessa forma, esta pesquisa aponta para a importância de explorar a literatura infantil afro-brasileira nas escolas de Educação Infantil, uma vez que a criança passa a se identificar de maneira positiva e se sentir parte do contexto social que ela está inserida, valorizando sua identidade e aumentando a sua autoestima. Dessa forma, busquei através da minha experiência no estágio da Educação Infantil e nas leituras de textos, artigos e obras, focando na importância de se trabalhar com estratégias antirracistas nas escolas, entender como a literatura infantil afro-brasileira pode contribuir no processo de promoção de uma educação antirracista na Educação Infantil

Nesse sentido, a pesquisa teve como principal objetivo analisar a contribuição da literatura infantil afro-brasileira na promoção de uma educação antirracista, buscando-se, especificamente reforçar a necessidade de colocar em prática a Lei nº 10.639/03 em todo o ano letivo nas instituições de ensino, buscando identificar, ainda, quais as obras de literatura infantil utilizadas pelas educadoras entrevistadas dialogam com práticas antirracistas; localizar projetos

e atividades de caráter antirracista relatados na prática pedagógica de professoras participantes da pesquisa e divulgar metodologias de trabalho já desenvolvidas para uma educação antirracista que contribuem desde a formação de professores às práticas escolares na Educação Básica.

A realização desta pesquisa contribuirá de maneira significativa para o campo da Educação, porque ajudará as crianças na construção e valorização da sua identidade, na reflexão e senso crítico da verdadeira história e condição do/da negro/a no Brasil, criando espaço para a inclusão e o combate à discriminação racial. Também servirá para provocar reflexões sobre a realidade de como está sendo tratada e discutida essa temática na educação, dos desafios que as escolas públicas têm na construção de uma educação antirracista, ajudando a construir e adotar um currículo que não esteja desatualizado e embasado apenas na permanência do discurso da igualdade, mas sim pautado na diversidade, como a autora Nilma Lino Gomes afirma:

Aprender essa diversidade, compreender e enfrentá-la parece ser um receio da pedagogia e da educação escolar. Por quê? Porque nós, professores, ainda somos formados, como profissionais, para lidar com a uniformidade e homogeneidade. Essa pedagogia da homogeneidade esconde-se atrás do discurso da igualdade, o que sempre encontrou grande aceitação entre os docentes, de todos os segmentos: progressistas, conservadores, de diferentes crenças e posições ideológicas. (Gomes, 2006, p. 29).

O artigo encontra-se assim organizado da seguinte forma: na primeira sessão estão informações teóricas para uma melhor compreensão de como a literatura infantil afro-brasileira pode contribuir para a promoção de uma educação antirracista, mostrando que as instituições escolares ainda não efetivaram completamente a implementação da Lei 10.639/03 mesmo essa tendo completado 20 anos de existência, utilizando-se de justificativas de que “não estão preparadas”, que “não têm materiais”, esperando a iniciativa da Secretarias de Educação e do Mec para poderem trabalhar de fato com o que exige-se a Lei. Em seguida descreve-se a metodologia utilizada, a saber, a entrevista semiestruturada, que envolveu duas profissionais da Educação Infantil (uma professora e uma coordenadora pedagógica); por fim, são apresentados os resultados e discussões, com as reflexões finais.

2 O COMPROMISSO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

A infância é a fase mais curta, porém mais importante para o aprendizado e

desenvolvimento humano, pois é na primeira infância, período que abrange até os 6 anos de idade, que segundo Araújo (2011) diversas pesquisas conduzidas nos campos das Neurociências esclarecem que o desenvolvimento da estrutura cerebral, tanto em relação ao volume quanto à maturação cerebral e a sinaptogênese, é mais acentuado nos primeiros anos de vida, sendo este, portanto, um período sensível para o desenvolvimento de habilidades e funções cognitivas mais complexas envolvidas no processo de aprendizagem. É no ambiente escolar também que a criança passa a conviver e socializar, descobrindo e aprendendo a viver com as diferenças, construindo saberes, trocando experiências e criando sua identidade social baseada nos modelos sociais aos quais elas são apresentadas. Nessa perspectiva, seria interessante o reconhecimento dos profissionais da educação à necessidade de se trabalhar com uma educação antirracista, buscando reconhecer que o racismo também está nas salas da Educação Infantil, reproduzido pelas próprias crianças e profissionais. Tem-se, portanto, a importância da inclusão da Literatura Afro-brasileira, já que a literatura infantil mexe com a imaginação infantil, daí a importância da leitura e contação de histórias nessa etapa da educação. Ainda nesse contexto, Coelho (2000. p. 16) afirma que:

A escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiando os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do “eu” em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis, e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente condição para a plena realidade do ser.

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e também o primeiro contato da criança com o ambiente escolar, sendo esse espaço o local que deve propiciar experiências de interação social que favorecem o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo, social, cultural. A LDB 9394/2017 diz que toda criança tem o direito à Educação, sendo que “o acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo” (Art.5, p. 10, 2017), com a finalidade de desenvolver integralmente a criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Outra atualização está no Art.6 da LDB (1996), que fala do dever dos pais em efetuar a matrícula da criança a partir dos 4 anos de idade na educação básica.

As primeiras experiências sociais da criança acontecem no seio familiar, na escola e na coletividade; é através dessas relações sociais que elas vão construindo sua autonomia e identidade, as percepções e questionamentos sobre si e os outros, a relação de reciprocidade,

autocuidado e interdependência com o meio. Como podemos observar na Proposta Pedagógica que as Instituições de Educação Infantil devem cumprir:

Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa. (Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. Concepção de Proposta Pedagógica. 2010. p. 17)

Observei que pesquisas nesse sentido, têm demonstrado que o racismo em nossa sociedade contribui fortemente também para o fracasso escolar de alunos(as) negros(as). Em um estudo feito no ano de 2017, pela Pesquisadora Dalila Xavier de Souza (2017), intitulado *Discriminação de Crianças Negras na Escola*, observou-se que a discriminação ocorre de maneira sutil, porém perceptível, onde as análises feitas apontaram que “as crianças negras estão submetidas, nas escolas, à forte pressão que é exercida em forma de crenças depreciativas e atitudes discriminatórias mantidas não somente por seus colegas, mas também por seus professores” (p. 165). Uma pesquisa anual feita pelo IBGE, em domicílios de todo país, em julho de 2020, mostra que jovens negros passam em média 2 anos menos que jovens brancos na escola, mostrando o pouco avanço na diminuição da desigualdade racial e social.

Diante da publicação da Lei nº 10.639/2003, o Conselho Nacional de Educação aprovou o Parecer CNE/CP 3/2004, que institui as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas a serem executadas pelos estabelecimentos de ensino de diferentes níveis e modalidades, cabendo aos sistemas de ensino, no âmbito de sua jurisdição, orientar e promover a formação de professores e supervisionar o cumprimento das Diretrizes.

Construir um lugar que tenha o cuidado nas relações interpessoais, na valorização do pertencimento racial dos/as alunos/as negros/as, na construção da identidade de cada um/a, no reconhecimento das diferenças, criando possibilidades de discutir esses assuntos sem medo e sem preconceito, como também é importante entender a complexidade que envolve esse processo de construção de identidade étnico-racial no Brasil.

Para colaborar para formação de uma geração com menos preconceito, é necessário que desde a infância sejam adotadas estratégias que criem seres sem os estigmas racistas presentes na sociedade e, para isso, é no começo da vida onde, nessa fase de construção e aprendizado

inicial que as relações com pessoas negras devem ser valorizadas, que aprendam a verdadeira história da escravização sem minimizar a luta negra e nem tirar o seu protagonismo, consumir entretenimento negro para ajudar na construção do senso de raça, classe, etnia e gênero, pois esse meio de comunicação de massa e produtos da indústria cultural tem um impacto muito grande no imaginário infantil.

As crianças são observadoras e ao observarem elas acabam reproduzindo, ou seja, elas aprendem e reproduzem aquilo que foi observado. Segundo Vygotsky (1998), o sujeito se constitui nas relações com os outros, por meio de atividades caracteristicamente humanas, que são mediadas por ferramentas técnicas e semióticas. Então a partir dos modelos sociais com os quais elas crescem e/ou interagem ela vai construindo a sua narrativa de vida.

3 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

As instituições escolares são marcadas pela diversidade social e cultural do Brasil e, sendo assim, reflete as mais variadas relações sociais. O racismo, é uma realidade em nosso país que perpassa por gerações. Nele identificamos as diferenças e a quem as oportunidades permanecem sendo herdadas. Dentro da escola, não é diferente, ele começa nos primeiros anos de vida da criança: na creche e na pré-escola. Segundo Mariosa e Reis (2011) a criança começa a desenvolver e construir a sua identidade de acordo com as situações e momentos que ela vivencia, nesse contexto, as autoras citam principalmente os brinquedos, personagens de histórias contadas, desenhos animados que passam na TV ou em vídeos, etc.

As crianças, ao chegarem à primeira etapa da Educação Básica, iniciam o processo de contato com um contexto escolar rico em possibilidades. É nessa rotina do dia a dia, deste espaço escolar, que elas começarão a fazer suas associações com base em sua leitura social e de mundo de acordo com as particularidades de suas experiências de vida. Reconhecer a importância da produção literária de autores/as negros/as para o público infantil, contribui com a transformação social a partir da ruptura da construção estereotipada de personagens negros/as nos textos literários.

Em conformidade com Araújo e Moraes (2014), é possível perceber estes aspectos:

A criança irá se deparar com heróis, mocinhas, príncipes e princesas, fadas e outros personagens principais, todos brancos e de origem europeia, levando-a

acreditar que os padrões do belo e do bom são esses narrados ou que ela vê nos livros infantis. O que leva a criança branca a se identificar e pensar superior às outras, a estar em uma posição privilegiada em relação às demais etnias. Alimentando na criança negra a imagem de que é inferior e inadequada, a crescer com a ideia introjetada de branqueamento, de que só será aceita se se aproximar dos referenciais estabelecidos pelos brancos (Araújo; Moraes, 2014, p. 8).

Dessa forma, é importante pensar e falar sobre uma literatura infantil atenta às questões raciais e comprometida com representações negras para construção da identidade, subjetividade, autoestima, da formação crítica e reflexiva das crianças, pois estas produções literárias são oportunidades importantes de reflexões sobre temáticas que valorizem e priorizem as diversidades cultural e racial, assim como ajudem no processo de enfrentamento ao racismo. Inserida em tal contexto, a literatura negra é constituída de produções literárias escritas por negros/as onde utilizam de seu ponto de vista, sua subjetividade, para criar suas narrativas, contos, histórias e poemas, valorizando e reafirmando línguas, costumes, cultura, religião e conhecimentos transmitidos de geração para geração.

Segundo Duarte,

A partir, portanto, da conjunção dinâmica desses cinco grandes fatores – temática, autoria, ponto de vista, linguagem e público – pode-se constatar a existência da literatura afro-brasileira em sua plenitude. Esses fatores atuam como pressupostos teóricos e críticos a operacionalizar uma produção que se distingue da literatura brasileira [...]”. (Duarte, 2008, p.21)

A literatura infantil vem rompendo com as representações que inferiorizam as pessoas negras, suas histórias e culturas. As obras literárias afro-brasileiras estão ocupando espaços nas escolas, mesmo ainda de forma lenta, onde são mostradas situações comuns do cotidiano do povo negro, histórias, culturas, religiões, com o objetivo de enfrentar o preconceito e discriminações, visando no resgate a identidade étnico-racial, valorizando a oralidade africana, suas tradições culturais, religiosas e mitológicas. Tudo isso tem sido mobilizado sobretudo nos últimos anos devido a exigência da Lei nº 10.639/2003, que obriga o ensino da história, da cultura e literatura afro-brasileira no ensino básico, mesmo as escolas limitando e restringindo às crianças o acesso acerca do conhecimento e vivência com as temáticas étnico-raciais e da Literatura Infantil Negra.

As ausências curriculares sobre a história dos afrodescendentes e dos africanos e as posturas estereotipadas e preconceituosas contra negros e negras (Oliveira, 2019) por vezes surgem da invisibilidade dada pelo corpo docente e gestão, nessas questões raciais nos espaços escolares, porque não trabalham com recursos que levem os/as alunos/as o conhecimento e/ou

entendimento das questões raciais.

Introduzir a literatura afro-brasileira no currículo escolar é quebrar com todo modelo educacional eurocêntrico, que está sempre valorizando e beneficiando a cultura do branqueamento, pondo o/a negro/a numa perspectiva de subalternidade e inferioridade. Foi também com o objetivo de romper com essa imposição literária branca, que autores e autoras negros/as passaram a escrever e publicar suas obras como meio de subjetivação, valorização e determinação cultural, envolvendo um resgate da ancestralidade e das identidades negras.

O negro, frente a essa sociedade tomada por valores europeus, encontra-se, muitas vezes, desprovido de um parâmetro capaz de fazê-lo se reconhecer como parte dela. Dessa forma, a identidade negra pode se constituir numa identidade frustrada e aderir ao ideal do branqueamento da nação, negando, assim, a sua condição. (Silva *apud* Munanga, 2004, p. 285).

Ao estudar obras literárias que valorizam a cultura afro-brasileira, nasce a necessidade de conquistar visibilidade para a população negra, a necessidade de se fazer e ser ouvido, dando espaço ao sujeito que é invisibilizado, excluído e marginalizado da sociedade, criando e afirmando a ideia de pertencimento, vislumbrando a possibilidade de reconstruir a história do seu povo. Já os/as outros/as estudantes brancos/as aprendem a respeitar e valorizar a diversidade sociocultural do país, criando atitudes contrárias ao racismo e juntos passam a descobrir e entender as contradições sociais e as possibilidades de transformação nas relações.

A educação das relações étnico-raciais tem por alvo a formação de cidadãos, mulheres e homens empenhados em promover condições de igualdade no exercício de direitos sociais, políticos, econômicos, dos direitos de ser, viver, pensar, próprios aos diferentes pertencimentos étnico-raciais e sociais. Em outras palavras, persegue o objetivo precípua de desencadear aprendizagens e ensinamentos em que se efetive participação no espaço público. Isto é, em que se formem homens e mulheres comprometidos com e na discussão de questões de interesse geral, sendo capazes de reconhecer e valorizar visões de mundo, experiências históricas, contribuições dos diferentes povos que têm formado a nação, bem como de negociar prioridades, coordenando diferentes interesses, propósitos, desejos além de propor políticas que contemplem efetivamente a todos. (Silva, 2007, p. 490).

Nesses contos literários infantis de representatividade negra, são apresentadas histórias originárias do povo negro, cultura, contos e falas onde autores e autoras negros/as trabalham com representações negras e estão sempre buscando levar para as crianças o sentimento de

pertencimento, e a partir dali elas começam o processo de construção e valorização de identidade, possibilitando reflexões que priorizem as diversidades cultural e racial, contribuindo para a formação de pessoas críticas e empáticas.

Sendo a educação um processo de aprendizagem e conhecimento, é importante que as escolas estejam preparadas para a inclusão desta temática, solidificando a educação das relações étnico-raciais de modo que as crianças sejam capazes de compreender que não vivemos numa sociedade de cultura única, uma vez que somos pertencentes de uma sociedade multicultural, com direitos e deveres. Diante disso, é importante desconstruir essa ideia de que somos feitos apenas de uma única raiz étnico-racial. Ou seja, é fundamental a construção de uma nova forma de pensar da nossa sociedade.

É urgente a implantação e fomento da educação antirracista, como conceitua a autora Cavalleiro (2021), aquela educação que entendendo que vivemos numa sociedade racista, onde as relações são pautadas nos meios sociais em que essas pessoas ocupam. E o objetivo dessa educação antirracista é justamente se opor a tudo que venha separar e desprezar a diversidade, buscando sempre priorizar práticas que promovam ações que integrem a todos os educandos, abolindo toda e qualquer forma de discriminação no âmbito educacional.

Portanto, trabalhar com a literatura infantil afro-brasileira, estabelece-se como excelente artifício para construção e promoção de uma educação antirracista. “Não se trata de pôr o negro em posição de protagonismo em situações pontuais, mas de promover atividades que coloquem a população negra em condição de igualdade com as demais etnias” (Silva; Souza, 2018, p. 6). Respeitando que o uso da literatura infantil afro-brasileira, constitui-se na perspectiva da educação, como instrumento que propicia a criança negra a construção e reconstrução de sua identidade, enquanto sujeito pertencente a um grupo étnico, possibilitando o sentimento de pertencimento e valorização de sua história, ajudando no processo de combate ao racismo.

4 METODOLOGIA

Para realização deste trabalho, foi escolhida uma abordagem da metodologia de pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, por melhor se encaixar ao objeto do estudo em questão, articulando a técnica escolhida com a pesquisa bibliográfica, pois “o caráter qualitativo se efetiva com o referencial teórico-metodológico eleito para a construção do objeto de pesquisa e análise do material coletado no trabalho”. (Duarte, 2004, p. 213 a 225)

A técnica escolhida para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, pois além de permitir um contato mais próximo com as entrevistadas, foca numa perspectiva de obter informações acerca do objeto de estudo, permitindo explorar mais amplamente determinadas questões de forma flexível. “A entrevista é um mecanismo que favorece a aproximação do sujeito para recolher, de modo discursivo, o que ele pensa sobre um determinado fato” (Zanette, 2017, p. 167).

A pesquisa foi realizada com profissionais de uma escola de Educação Infantil, da rede Municipal, da cidade de Santo Amaro/BA, situada num bairro de população majoritariamente negra, tendo como entrevistadas uma docente da Educação Infantil e uma coordenadora pedagógica. A partir de uma experiência precedente de estágio observou-se que a professora da Educação Infantil juntamente com a coordenadora dessa instituição de ensino, vem buscando o comprometimento com uma educação inclusiva, que busca a valorização e construção da identidade das crianças, algo que observei em todo espaço escolar e na rotina na sala de aula, percebendo como se estabeleciam as interações sociais e relações raciais entre as crianças, ajudando na construção de meu trabalho de pesquisa. Nesse sentido, a escola aparentemente, vem buscando trabalhar na promoção de uma educação antirracista, decolonial, pautada na construção e valorização da identidade negra de seus alunos e alunas e, portanto, foi escolhida como objeto de estudo.

A entrevista foi gravada em áudio e as participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), autorizando a coleta das informações. Após a análise dos dados, os áudios foram deletados. Para a realização da entrevista elaborou-se em um roteiro de questões que buscavam identificar a contribuição da literatura afro-brasileira na promoção de uma educação antirracista, a fim de perceber/observar/detectar as melhores práticas e discutir os desafios para a implantação de uma educação afrocêntrica e antirracista. Como explica a consultora educacional, escritora, professora universitária e empresária, Dra. Bárbara Carine Soares Pinheiro: “A educação afrocêntrica busca formar nossas crianças com uma perspectiva curricular e educacional vinda das matrizes africanas que potencializam nossa existência”. (Papo de mãe. 2021)³. Daí a importância de buscar práticas que dialoguem com a representatividade, diversidade, respeito, valorização e inclusão, entendendo o racismo e como ele acontece, para que se possa trabalhar e agir com efetividade em seu combate.

³ <https://www.papodema.com.br/noticias/educacao-afrocetrica-voce-sabe-o-que-e.html>

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É necessário considerar a importância do papel da literatura infantil afro-brasileira como um importante caminho para se discutir e trabalhar o racismo. Sendo assim, a escola é tida como local essencial de socialização e formação, onde projetos, ações e práticas pedagógicas devem ser aplicadas com o objetivo de construir uma sociedade mais democrática e respeitadora. Dessa forma, a utilização da literatura infantil afro-brasileira nos contextos escolares é importante para a construção de uma sociedade antirracista, através da conscientização sobre as relações étnico-raciais, justamente porque a criança passa a conhecer e reconhecer sua própria história e identidade.

Considera-se importante ressaltar que à medida que a análise dos dados coletados vai sendo construída, novas colocações, debates e ideias vão surgindo, provocando uma reflexão sistemática e crítica sobre a importância desse trabalho e se de fato ele vai contribuir para uma educação antirracista de forma significativa, através de uma reflexão acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas, e, ainda, como tais práticas podem ser trabalhadas de maneira que atinja os objetivos propostos e colabore para a valorização da identidade negra no marco de desenvolvimento da criança. Assim, as reflexões abaixo trazidas dialogam nessa perspectiva de construção do conhecimento a partir do material coletado.

As entrevistadas têm os seguintes perfis: a professora, que se define do ponto de vista étnico-racial “negra”, de 44 anos, formada em Pedagogia pela Unilab, com experiência de 1 ano e 7 meses em sala de aula na Educação Infantil. A coordenadora pedagógica, que se define do ponto de vista étnico-racial “parda”, segundo ela “filha de descendentes miscigenados indígenas e portugueses”, 38 anos, formada em Pedagogia com Especialização em Libras (não informou em qual universidade) e experiência de 1 ano e 4 meses na coordenação da Educação Infantil da escola que está inserida.

Ambas profissionais foram questionadas sobre quais ações e/ou projetos voltados para a educação antirracista são importantes para serem desenvolvidas na escola. A professora respondeu que *“a escola precisa utilizar de projetos que envolvam toda comunidade escolar, inserindo diversidades nas práticas pedagógicas, com atividades que façam com que todos reflitam sobre o tema, levando ao combate a discriminação e ao racismo”*, pois na visão dela, *“não adianta apenas atingir só a criança, mas também os pais, para que o conhecimento cada dia mais cresça, influenciando positivamente quem está ao seu redor”*.

Dessa forma, observa-se que esta fala coaduna-se com o que diz Gomes (2008) sobre

a construção de identidade e o combate ao racismo, que “se dá através da interação com o outro, nas relações sociais, tanto no meio familiar, quanto na escola, na igreja, na sociedade em geral” (p. 16). Já para a coordenadora, deve-se *“realizar projetos de identidades e valores de forma geral, não apenas no dia pontual, para trabalhar a conscientização étnico-racial, mas que isto está inserido anualmente no “Plano de Ação da Escola”*. Daí ela completa dizendo que *“a escola realiza estes projetos de reconhecimento e valorização da raça, cor e crenças e enquanto ações têm o momento de história contada, uma diversidade de histórias sendo o acervo de tema afro, bem como a ação do dia a lembrar da consciência negra”*. Assim, observou-se que ambas profissionais se mostraram bastante interessadas em trazer para a escola ações e projetos, envolvendo tanto a construção da identidade étnico-racial das crianças, quanto o conhecimento para a construção de uma educação antirracista, inserindo a literatura infantil afro-brasileira em tais ações.

Questionadas sobre o que elas consideram como obstáculos para a implementação da abordagem de uma educação antirracista, a professora apontou a:

falta de conhecimento por parte de alguns professores, pois o desconhecimento da temática faz com que professores ainda tenham práticas pedagógicas engessadas. Nesse sentido, é necessário formações para que aconteça uma mudança de postura do professor, não só em relação ao conhecimento, mas também na forma de conduzir debates e discussões (Professora entrevistada, 2023).

Esse relato nos faz refletir que a Educação para Relações Étnico-Raciais não está sendo articulada à oferta de uma educação antirracista, visto que as instituições escolares pontuam alguns conteúdos sobre a África e os afro-brasileiros de forma superficial e esporádica, não aprofundando discussões que já fazem parte dos currículos da Educação Básica. A BNCC (2017) dentro de suas competências gerais estabelecidas, traz um ponto que nos interessa mais detidamente: “[...] a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades” (BNCC, 2018: p. 14).

Seguindo essa mesma perspectiva, mas em outras palavras, a coordenadora enfatiza que *“há a necessidade de construir-se relações onde existam a sensibilidade e entendimento da necessidade de discussão da temática como um dever; o reconhecimento e conhecimento da existência do racismo, suas consequências e desigualdades por ele provocadas”*. E segue respondendo, *“a importância de um olhar acolhedor à diferença e à diversidade racial, o direito a um tratamento igualitário aos negros e negras, que estão presentes e atuantes no*

espaço escolar, é fundamental. Suas contribuições, saberes e intervenções devem ser contempladas e valorizadas". Sobre os materiais pedagógicos, ela completa dizendo que *"o recurso ofertado na escola poderia ser mais atrativo e com mais variedades de literatura infantil do tema. Poderia haver mais formações escolares para abrangência do tema e adaptação à LEI"*.

Nesse sentido, observa-se que embora haja uma certa consciência, percebe-se que a literatura infantil afro-brasileira ofertada na escola ainda não atende a expectativa das entrevistadas. E isso se dá por uma série de questões que vão desde a falta da implementação efetiva da Lei nº 10.639/03 à iniciativa dos profissionais em se trabalhar com essas questões.

Nesse aspecto, é necessário a ampla oferta da leitura de contos nos espaços de Educação Infantil, principalmente a literatura afro-brasileira, pois contribui significativamente para a construção da identidade e da autoestima de crianças negras, refletindo no enfrentamento ao racismo, assim como inúmeros benefícios em vários âmbitos do desenvolvimento e da aprendizagem infantil.

Buscando ampliar a discussão para a importância da promoção da educação antirracista, parti para um assunto importante que está sempre sendo discutido, que é a implementação efetiva da Lei 10.639/03. Perguntei às entrevistadas se na escola a Lei foi implantada efetivamente e porquê, então ambas informaram que *"não"*. A professora partiu para o lado da *"descolonização do currículo"*, respondendo que para uma prática antirracista efetiva:

é necessário ultrapassar o desafio de descolonizar o currículo; por mais que a escola elabore projetos, abordando a cultura africana, trabalhando com literaturas infantis de autores negros e personagens negros para que as crianças se sintam representadas, a escola também depende de ações de órgãos como MEC para reforçar que a Lei se faça presente nos currículos e livros didáticos (Professora entrevistada).

Conforme afirmam Silva, Ferreira e Faria (2011):

[...] é necessário que a escola coloque em diálogo e problematize questões que emergem de uma prática curricular excludente, tal qual se preconiza na lei 10.639/03, a responsável por difundir a literatura africana nas escolas, por instituir um lugar no currículo das escolas para tratar da História da África, do movimento migratório, das especificidades culturais do continente dentre outros aspectos (Silva; Ferreira; Faria, 2011, p. 292).

Para a professora, *"é necessário um currículo que tenha abordagens da história e cultura nos contextos raciais e sociais desprestigiados pela sociedade"*. Quando a professora fala em *"descolonizar o currículo"*, subentende-se em desconstruir aquilo que foi criado dentro

dos padrões da educação que fomos impostos/as, uma vez que fomos colonizados/as, tendo nossa história apagada e contada através de uma ótica eurocêntrica e colonial, levando o ensino para um aspecto mais plural e democrático. Nilma Lino Gomes defende, em artigo de 2012, sobre esse aspecto:

É nesse contexto que se encontra a demanda curricular de introdução obrigatória do ensino de História da África e das culturas afro-brasileiras nas escolas da educação básica. Ela exige mudança de práticas e descolonização dos currículos da educação básica e superior em relação à África e aos afro-brasileiros. Mudanças de representação e de práticas. Exige questionamento dos lugares de poder. Indaga a relação entre direitos e privilégios arraigada em nossa cultura política e educacional, em nossas escolas e na própria universidade. (Gomes, 2012. p. 100)

Já a coordenadora foi enfática respondendo que *“é preciso mais momentos de reflexão, estratégias e formações para o total cumprimento”*. Assim percebe-se ainda a dificuldade das escolas na implementação da Lei 10.639/03 que impõe a inclusão da história e da cultura africanas e afro-brasileiras, mostrando dificuldades em abarcar uma perspectiva renovada do conhecimento. A exigência legal não garante sempre que esses conteúdos sejam realmente trabalhados e discutidos no contexto escolar.

Ainda que não seja da maneira que deveria ser, a escola sabe da importância e da necessidade em se falar sobre as relações raciais, africanidade e afro-brasilidade na educação. Talvez não tenha tido a profundidade de se trabalhar essas questões o suficiente, uma vez que ainda há muita coisa equivocada acontecendo, mas também não podemos dizer que não houveram avanços. Como explica Lara Rocha (2020), em entrevista ao Portal Cenpec⁴:

Além disso, a lei não vem sozinha. Ela desencadeou uma série de processos e diretrizes que têm sido fundamentais para respaldar o trabalho que é feito nas escolas e demais áreas correlacionadas. Essa mudança implicou, por exemplo, no *boom* que as editoras tiveram em relação aos(as) autores(as) negros(as), já que antes havia muita ausência dessas obras no mercado.

Diante desse processo de implementação da Lei 10.639/03, procurei saber ainda das profissionais entrevistadas quais práticas poderiam ser aplicadas nas escolas para colaborar na implementação da Lei e quem deveria ser o responsável por elas. Ambas acham que a Secretaria de Educação deveria ser a responsável. A coordenadora disse que *“a Secretaria é a responsável em levar orientações de cunho informativo e a implantação do currículo todo elaborado nas questões que abrangem história e cultura afro-brasileira”*. Já a professora respondeu: *“todos que*

⁴ www.cenpec.org.br/noticias/20-anos-da-lei-10-639

fazem parte da instituição, principalmente, gestores, coordenadores e professores”. Sobre tal aspecto:

[...] para que haja a inclusão e utilização dos livros de literatura infantil afro-brasileira nas escolas têm que haver um posicionamento político por parte das educadoras(res) e um projeto político pedagógico da escola consistente, inclusivo, que reconheça as diversidades da escola, da comunidade como ponto de partida para práticas pedagógicas inclusivas e antirracistas (COSTA, 2019, p. 65).

Quanto às práticas que poderiam ser aplicadas, a coordenadora respondeu que

as estratégias e práticas da educação antirracista devem buscar compartilhar de maneira assertiva as consequências negativas do preconceito, mais formações escolares, com ajuda de materiais e livros didáticos, imagens e recursos visuais expositivos contendo o negro como igualitário e tendo sua representatividade (Coordenadora entrevistada).

A professora, por sua vez, partiu para o lado que:

tem que romper com o silenciamento praticado nos espaços escolares, destacando a importância da cultura afro-brasileira, valorizando as ideias de personalidades negras brasileiras, a cultura (música, culinária, dança, brincadeiras) e as religiões de matrizes africanas, trabalhando com exposição com fotos de celebridades negras, contação de histórias de autores negros e contos africanos, oficinas artísticas na qual sejam construídas máscaras africanas, oficinas de penteados, dentre outras atividades, nas quais os alunos sejam questionados e provocados a pensar, discutir e se posicionar sobre o assunto (Professora entrevistada).

Parti então para a parte que me levou a escrever esse artigo, a literatura infantil afro-brasileira. Perguntei quais as obras de literatura infantil afro-brasileiras que dialogam com práticas antirracistas são utilizadas pelas educadoras e pedi para que citassem algumas dessas obras e que contassem um pouco sobre como tem sido essas experiências com a literatura infantil. Muitas obras foram citadas, algumas de autoria negra, outras não. A professora listou algumas: “Meu crespo é de rainha”, de bell hooks, “*Cada um com seu jeito, cada jeito de um*”, de Lucimar Rosa Dias, “*A cor de cada um*”, de Carlos Drummond de Andrade “*Meninas negras*”, de Madu Costa, “*Meu avô africano*”, de Carmem Lucia Campos, “*O cabelo de Lelé*”, de Valéria Belém”.

Sobre a experiência com a literatura infantil, a professora conta que:

nessas atividades, trabalhamos com auto retrato, pintura de cabelos, oficina de penteados, oficina de boneca Abayomi, oficina de turbantes, brincadeiras africanas, músicas, e as crianças amam. A experiência é maravilhosa, na qual eles se reconhecem como negros, se acham parecidos com os personagens, comparam os cabelos deles

com os dos personagens, despertando a criatividade e imaginação, recontando a história do jeito deles. Dessa maneira, as crianças se reconhecem e se aceitam como são, tendo sua autoestima recuperada e se achando bonitas (Professora entrevistada).

Quanto à coordenadora, ela citou as obras: “*O pequeno príncipe preto*”, de Rodrigo França, “*Menina bonita do laço de fita*”, de Ana Maria Machado, “*Meninos de todas as cores*”, de Luísa Ducla Soares, “*O cabelo de Lelê*”, de Valéria Belém, “*Ninguém é igual a ninguém*”, de Regina Otero, “*Meu crespo é de rainha*”, de bell hooks, “*Meu vô africano*”, de Carmem Lucia Campos. Ela diz que:

Esse acervo contribui bastante para observar e promover reflexões entre os alunos, da importância de se promover os valores, tais como o respeito, a tolerância, igualdade, união, entre outros. As crianças conseguem se enxergar enquanto sujeitos dignos e notados de forma igual. Ao ver uma criança negra nos recursos visuais, começam a perceber o quanto é normal, dessa forma o racismo implantado ao longo dos tempos perde força numa geração de igualdade e direitos que grita pela implementação e o assegurar a garantia de tais direitos (Coordenadora pedagógica entrevistada).

A partir disso, é possível observar que a contação de histórias na Educação Infantil se constitui como parte de linguagem substancial nesta etapa da Educação Básica, pois é por meio dessas narrativas contadas oralmente que a criança estabelece seu contato com o meio literário, podendo também a partir dela construir seus processos identitários.

Assim, de acordo com Souza (2017), “nos espaços escolares, especialmente no segmento infantil, as práticas pedagógicas em que a contação é utilizada devem ser desenvolvidas cotidianamente, fazendo valer as diversas finalidades de seu uso” (SOUZA, 2017, p. 48). A contação de histórias, além de ser uma forma de diversão para as crianças, acaba sendo um meio de aprendizagem por meio dessa linguagem.

Finalizando a entrevista, foi perguntado como a literatura infantil afro-brasileira pode contribuir na construção de uma educação antirracista e qual impacto que ela produz na educação desses alunos. A coordenadora responde que:

o acervo literário com imagens e temas relacionadas à conscientização e inclusão do negro em todos os meios, fortalece um ambiente antirracista e com isso as crianças negras se sentem representadas, elevando sua autoestima e conseqüentemente as crianças brancas passam a reconhecer a respeitar e valorizar as diferenças

ou seja, rompendo os padrões construídos pela sociedade ao longo dos tempos. Ela ainda completa informando que “*essas publicações colaboram para a disseminação e conscientização das informações em diversas áreas do conhecimento, a fim de reduzir qualquer forma de exclusão e opressão*”, levando a entender que a falta de conhecimento é o que leva a

prática de preconceitos e discriminações. E ela vai completando: *“é imprescindível expor em sala de aula a contribuição de pessoas negras em produções artísticas, intelectuais e sociais”*, concluindo assim que, *“pois, com isso os/as alunos/as conhecerão que a construção de uma sociedade se dá pela colaboração de diversos povos em todo e qualquer ambiente”*.

A professora contribui informando que *“a escolha da literatura negra nas práticas pedagógicas faz parte de uma estratégia importante e necessária na valorização da história e contribuição do povo afro-brasileiro, resultando no combate ao preconceito racial nas escolas e ao seu redor”*. Ainda nesse contexto, ela complementa *“as crianças estarão reconhecendo sua ancestralidade, fortalecendo sua identidade, respeitando o outro e abraçando a diversidade”*.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a contribuição da literatura infantil afro-brasileira na promoção de uma educação antirracista. Para alcançar esse objetivo, foi desenvolvida uma entrevista semiestruturada, com caráter exploratório a partir de uma abordagem qualitativa de pesquisa.

Na revisão de literatura realizada para a construção deste artigo, observou-se que, práticas racistas ainda acontecem nas instituições de ensino de Educação Infantil e são visíveis também a partir da representação (ou ausência de representação) do negro nos livros didáticos, nas histórias de literatura infantil, nas brincadeiras, na ausência da representatividade das crianças negras pelos murais das escolas, nas cantigas infantis, na dificuldade em inserir a história e cultura afro-brasileira no contexto escolar e, além de tudo isso, na dificuldade e resistência frente ao debate acerca dessas atitudes.

De acordo com a entrevista realizada, observou-se que é importante que a escola trabalhe em conjunto com a família e o meio social em que a criança está inserida. A falta de capacitação que há entre professores sobre a história e cultura afro-brasileira aliada à utilização de um currículo ainda defasado, faz com que seja necessária a reformulação do PPP escolar, trabalhando a história e cultura afro-brasileira sem visões reducionistas e simplificadas, junto com a implementação de forma efetiva da Lei 10.639/03.

A partir dos relatos coletados percebe-se que o uso da literatura infantil afro-brasileira na Educação Infantil constitui-se como algo importante, necessário e imprescindível, não só na

formação identitária da criança negra, mas também em possibilitar a todas as crianças o contato com a diversidade étnica e cultural, fator determinante na desconstrução de preconceitos e estereótipos criados ao longo do tempo. Dessa forma, fica evidenciado que a literatura infantil por meio dos referenciais positivos, expressos nas obras, é uma grande aliada na promoção de uma educação antirracista.

Foi possível observar que as profissionais entrevistadas vêm se esforçando e contribuindo para a promoção de uma educação antirracista, conforme a aplicação de projetos e ações afirmativas, como por exemplo o uso da literatura infantil afro-brasileira. Porém ainda percebe-se obstáculos na promoção de uma educação antirracista, como o uso efetivo da Lei 10.639/03, a carência dos profissionais habilitados, a espera das profissionais de educação da iniciativa da Secretaria de Educação em criar, sugerir, ações, materiais, projetos voltados nessa educação, como também na confecção do PPP e currículo escolar mais atualizado e centralizado nessa promoção, o que torna esse processo de construção e promoção de uma educação antirracista mais difícil e muitas vezes negligenciado.

O artigo busca mostrar que a utilização da literatura infantil afro-brasileira nas salas de aulas é um importante recurso para trabalhar a diferença entre as crianças, colaborando com o combate ao racismo nas escolas. A literatura infantil afro-brasileira promove uma educação multicultural e antirracista, permitindo aos educandos acesso a uma educação de respeito às diferenças e a diversidade, possibilitando uma troca de conhecimento e experiências, promovendo a construção da identidade da criança negra.

É desse modo que, a literatura infantil afro-brasileira possibilita o contato com a diversidade através das diferentes representações culturais, a valorização da história e cultura de seu povo, a contribuição da construção identitária da criança negra na Educação Infantil, influenciando na maneira de agir e enxergar o mundo que está inserida, através de seus comportamentos e atitudes, sendo uma grande aliada no enfrentamento ao racismo.

Nesse sentido esse estudo não termina aqui. Há ainda muito o que se pesquisar sobre esse tema. O combate ao racismo tem que ser diário, sendo fundamental o papel da escola nesse aspecto, tanto repensando na formação inicial e continuada dos educadores, quanto na apresentação de material literário correspondente a uma educação antirracista.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Jurandir de Almeida; MORAES, Rossival Sampaio. A relevância em se trabalhar a literatura infantil afro-brasileira na Educação Infantil. **Africanias.com**, 05 (2014).
- BRASIL. **Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. p. 17.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004**. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC, 2004.
- CAVALEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Editora Contexto, 2021.
- COELHO, Betty. **Contar histórias** – Uma arte sem idade. 10. Edição. São Paulo: Ática, 2000.
- COSTA, Missilene Maria Silva. **Relações étnico-raciais e práticas pedagógicas com literaturas infantil-juvenil afro-brasileira**. Dissertação de mestrado Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades da Universidade Federal Rural de Pernambuco e Fundação Joaquim Nabuco. 2019.
- DUARTE, R. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T2-5SF/Sandra/Entrevistas%20em%20pesquisas%20qualitativas.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2013.
- DUARTE, E. A. Literatura afro-brasileira: um conceito em construção. In: **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**. Nº 31. p. 21. 2008.
- GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- GOMES, Nilma Lino. Formação em Ação - Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. **Relações Étnico-raciais, Educação e Descolonização dos Currículos**. Belo Horizonte. 2012. p. 100.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARIOSIA, Gilmaria Santos. DOS REIS, Maria da Glória. **A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças**, p. 46. Estação Literária. São Paulo. 2011.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004

OLIVEIRA, Luiz Fernandes. Faz diferença pensar uma educação antirracista na sala de aula. *In: Educação em Rede, Cultura afro-brasileira e africana no Sesc: possibilidades e desafios*. v. 22775, 2019, p. 118-131.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Revistas Eletrônicas PUCRS**. Porto Alegre/RS, ano 30, n. 3, p. 489-506, set./ dez. 2007.

SILVA, Mirelly Nayara de O. A. da; SOUZA, Ana Paula Abrahamian de. A Importância da Educação Afro-Brasileira e Africana na Educação Infantil. **7º Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco – diálogos entre saberes**. 2018;

SILVA, Jerusa Paulino da; FERREIRA, Rosângela Veiga Julho; FARIA, Jennifer de Souza Faria. A construção da identidade da criança negra: a literatura afro como possibilidade reflexiva. **CES Revista**, V. 25, N. 1, P. 283-295, 2011;

SOUZA, Rogério Santos. **Diálogos Pedagógicos com Professoras(es) da Educação Infantil: Subsídios Metodológicos para o Uso da Contação de Histórias como Mecanismo Auxiliar na (Re)Construção da Identidade Étnico-Racial**. Cachoeira - Bahia 2017.

XAVIER, Dalila Souza. **Discriminação crianças negras na escola**. Sergipe. 2017.

ZANETTE, Marcos Suel. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 65, p. 149-166, jul./set. 2017.